

N. 50

RISO

Preço
\$ 200

ABRIL



BRUN

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

ESTÃO Á VENDA :

Album de Cuspidos 1ª Serie. 600 réis	Barrado.....	600 »
Album de Cuspidos 2ª Serie. 1\$000 »	Horas de Recreio.....	600 »
Diccionario Moderno... .. 500 »	Variações d'Amor.	800 »

Todos esses romances custam mais 400 réis pelo correio

Comichões

Ja está a venda

Preço... .. \$800 —(— Pelo Correio 1\$200

ALBUM SÓ PARA HOMENS

Encontram-se ahi as mulheres mais bellas em seus misteres de alcova.

CUSTA SIMPLEMENTE 1\$000 RÉIS

VARIAÇÕES D'AMOR — Por si só o titulo indica o quanto de bom se rerne nesse livrinho onde as gravuras são verdadeiras *muquécas*.

Preço 800 — Pelo correio mais 400

Vantajosa commissão aos agentes

ACHA-SE A VENDA

A FAMILIA BELTRÃO

Grande conjuncto de sensações amorosas que fazem

levantar até o mais bojudado frade de pedra. Retumbantes gravuras feitas do natural e das scenas mais saborosas.

Rio de Janeiro, 2 de Maio de 1912

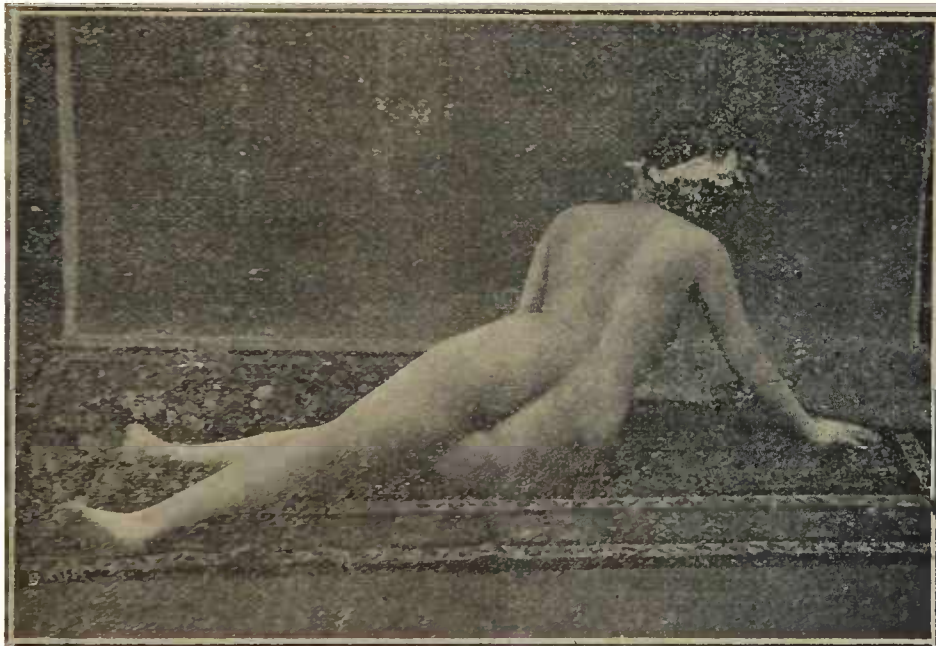
O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 50

Propriedade : A. Reis & C.

ANNO II



CHRONIQUETA

Ainda e sempre politica
Teve a semana por junto
Para acharar o bestunto
Do pobre *chronicador*.
Não houve um simples escandalo
Desses que a Musa aprecia...
Pr'a troçar com galhardia
Para gaudio do leitor.

Lá pela zona da Camara
Foi que se deu um pequeno,
Por ter o modo sereno
Perdido da Patria um pae...
Troçaram-se phrases asperas
E mais outras *gentilezas*...
Mas, de quejandas *bellezas*
A Musa em troçar não cae...

A historia do gaz sulphydrico
A fedentina, essa gronga,
Já por demais se prolonga
É obriga a gente a bramar !
Por esse andar a Metropole
Muda o nome e um outro herda :
Passa a ser Rio de... *rosas* ..
Que lhe vae mesmo a calhar !...

Já houve quem, um comicio
Para lavar seu protesto
Contra o fedor manifesto
Quizesse ha dias fazer.
De Bonifacio ante a estatua
Um orador falaria,
Mas não falou, que arrelia !
E ..continúa a feder...



ELIXIR DE NOGUEIRA — do Pharmaceutico Silveira

Cura a syphilis.





Mesmo o protesto é superfluo
 Deve-se ir logo ás do cabo
 Mandando o gaz ao diabo
 Pois é assim que se faz.
 Si temos a luz electrica
 A outra bem se dispensa ;
 Diga-o, pois, inteira a imprensa...
 — Não precisamos cá gaz !

Pela rua dos Invalidos
 Perambulava o Amaral,
 Um gajo que, por seu mal,
 Não tinha um simples tostão.
 Nisto, uma caixa de esportulas
 A' porta da igreja vendo,
 Na greta lá foi mettendo
 Sem mais conversas a mão.

S'tava de azar, pois um civico
 Do Amaral vendo o arreganho
 Deitou-lhe logo o gadanho
 Não o deixando correr.
 Só depois disto é que o pandego
 Vendo a coisa mesmo preta
 Se lembrou que, numa greta
 Não se pôde assim metter...

Para findar esta chronica
 Cae a Musa sobre a pelle
 Do professor Bernardelli
 Que os alumnos suspendeu.
 O caso é mesmo ridiculo
 E vale a pena trocar
 Porque custa a acreditar
 Como elle tal concebeu !

Apenas porque os discipulos
 Conversavam lá na Escola,
 Ha dias deu-lhe na «bola»
 Impor-lhes a suspensão.
 Sahindo fóra do serio
 Quiz fazer a sua *fila*
 E fel-a mesmo bonita
 Sem a miuima questão !

De modo que, aí que pandega !
 S'tando toda a rapaziada
 Com a «suspensão» decretada
 Como elle ordenou e quer,
 Só vejo um prompto remedio :
 Façam a vontade ao homem
 E logo em seguida tomem
 A «A Saúde da Mulher»...

Deiró Junior.



—Para que queres a bella Sellica,
 Rego Medeiros ?

—Para ensinar-me a falar. Ainda es-
 tou muito leonino.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para

“O RISO”

deverá ser remettida á sua redacção á

RUA DO ROSARIO, 99 — Sob.

Telephone 3.803.

Tiragem... 15.000 exemplares.

Numero avulso.. 200 réis

Numero atrazado 300 réis

ASSIGNATURAS

ANNO

Capital.	...	10\$000
Exterior...		12\$000

São nossos agentes os seguintes Snr.

Antonio D. Maria.....	S. Paulo
Almeida & Irmão... ..	Bahia
Antonio Basilio.....	Dois Corregos
Artiquilino Dantas.. ..	Camp ^a Grande
Adelino Azevedo.....	Barbacena
Alvaro S. Felipe.....	Uberaba
Amaro Cavalcanti Albuquerque.	Ceará
Caruso & Zappa... ..	Barra do Pi- rahy
Domingos Palmieri... ..	Entre Rios
Estevam Gerson.....	Parahyba do Norte
Felippe Paulo.....	Victoria
Fr. Ankhieta.. ..	Maranhão
Gil Magalhães.....	Caxambú
Hilario Gomes.....	Cidade do Rio Grande
José Paiva Magalhães.....	Santos
José Agostinho Bezerra...	Pernambuco
J. Cardoso Rocha... ..	Paraná
Jacomo Alluotto & Irmão...	Bello Hori- zonte
José Martins.....	Pará
Luiz Zappa & Irmão... ..	Lorena
Luiz Zappa.....	Cruseiro
Livraria Central.....	Porto Alegre
Odorico Maceno.....	Rio Negro
Rodrigues Vianna.....	Aracajú
Barão Fernando von Dreyfus.	RIO NEGRO—PARAWA

**Salvé, Primeiro de Maio ! ...**

*Aos nossos dignos Companheiros e
Amigos, na Lucta pela Vida.*

Vibre a Orchestra, ardorosa e brilhante,
Do Martelo e da Serra e do Malho !...
— Saudação Festival, delirante...
— A' Festa do Trabalho !...

Do abusivo Poder do Argentario
— Que é do obreiro, o medonho ^{espan-}
[talho]

Cesse o Odio, o Rancor Temerario...
— Na Festa do Trabalho !...

O Labor, traz a nós ; nossos filhos,
Nossos Pais, alimento, agasalho...
Seja, pois, rutilante de brilhos
— A Festa do Trabalho !...

O Lar, calmo e feliz, do Operario,
Jámais é, de alimento, mui falho...
Tenha, pois, um Fulgor Planetario...
— A Festa do Trabalho !...

Eu, de todos do «O Riso», o madraço
Mais rebelde, e que «mais menos» valho :
Aos irmãos, mando um rijido abraço...
— Na Festa do Trabalho !...

Vibre a Orchestra, ardorosa e vibrante,
Do Martelo e da Serra e do Malho !...
Saudação, Fraternal, delirante,
— A' Festa do Trabalho !...

Por Todos Nós

Escaravelho.

SONETISANDO...

Por mais esforços, linda Igenez, que eu
[faça,
Afim de, ao teu sincero amor, ser grato :
Um mez decorre; um outro, e outro passa...
E eu quédo sempre, extranho e timorato...

Admiro o teu Pudor, o teu Recato...
E, mais do que eu, ninguem contigo en-
[graça :
Porém... receio o... Conjugal Contracto ;
O que, um ao outro, os corações enlaça...

Meu pobre Coração, já velho e enfermo,
Da Vida, anciosamente, águarda o termo,
E, ancioso, espéra as taboas de um caixaõ...

E... podes crer : — Quando eu tiver di-
[nheiro
Vadio, irei comprar, n'um matruqueiro...
Uns dois... ou tres tostões de... coração!..

Escaravelho.

**Horas de Recreio**

Acha-se a venda,
em elegante brochura, este
explendido livro de
contos brejeiros ornado de
excitantes gravuras.

PREÇO 600 RÉIS

Rua do Rosario, 99 - Sob.

Brevemente

O folhetim

SUPREMO ABRAÇO

NA PROXIMA SEMANA

Album de 1ª série (2ª edição)

RUA DO ROSARIO, 99 -- Sobrado



Premières

O DIABINHO DE SAIAS — *Opera-burleta em 3 actos, poema e musica de Olympio Nogueira.*

Não querendo dormir sobre os louros colhidos com a sua primeira "produção theatral", *Os milhões da Ingleza*, escreveu o actor-actor Olympio Nogueira a opereta burleta *O Diabinho de Saias*, que tambem musicou e cuja *première* teve logar sexta-feira ultima no elegante Cinema Theatro Rio Branco.

Quizeramos dar aqui o entrecho dessa opereta, mas... confessamos a nossa ignorancia e sem rebuço o dizemos. por mais que procurassemos esse *cavalheiro* (o tal entrecho) não conseguimos enconral-o em parte alguma e muito menos na peça do Sr. Olympio, cheia na verdade de situações engraçadas, mas na sua maior parte inconcebiveis, e repleta de personagens pessimamente observadas pelo autor, cujo unico e evidente intuito foi crear typos que fizessem rir, o que de facto conseguiu, excepto a nós.

Seja-nos licito, pois, dizer algo do desempenho, de que ha sem duvida a destacar o actor Silveira, que, apesar de mettido na pelle, perdão, na farda de um coronel fanfarrão e inadmissivel, que só o Sr. Olympio podia imaginar, houve-se com galhardia e naturalidade.

Secundou-o com vantagem a actriz Candelaria, que conduziu muito razoavelmente o papel da velha Monica.

Jenny, no estudante Raul, houve-se tambem discretamente, vestindo e cantando bem.

Olympio Nogueira, forçoso é dizel-o, não obstante haver escripto para si o papel do "professor de canto" Epiphanio, conduziu-o erradamente, dando logo á sua entrada uma fraca ideia dos seus *meritos* de professor de canto, a cacarejar como qualquer gallinha num terreiro. Caracterisou-se bem, abusou do seu insupportavel falsete e, entre outras coisinhas e escabrosas sahio-se com uma *erupção*... bem pouco de accôrdo com o aviso da empresa sobre a moralidade da peça...

A Sra. Leontine Vignat, a quem coube a cançonetista Bellina, podia ter dado melhor conta do recado; comtudo não foi das piores.

Collares, no fazendeiro Belisario... Ah! o Sr. Collares bem podia tratar de outra vida e deixar em paz a arte de Thalma, bem como o Sr. Canedo, que, além de apresentar um caracteristico simiesco, fez do ordenança do coronel um verdadeiro palhaço de circo.

Pinto Filho, Coimbra, Campos, Julia Martins, Leonor e os demais fizeram por agradar nos seus pequenos papeis.

Scenarios de muito effeito. A *mise-en-scène* do "popularissimo" actor Brandão nada deixou a desejar.

A partitura tem varios numeros devéras bons e foi brilhantemente aproveitada e instrumentada pelo applaudido maestro Paulino do Sacramento, á cuja competente direcção está a orchestra do Rio Branco.

Não poupando esforços, fez a empresa William & Comp. montar a capricho a peça, que tem umguarda-roupa deslumbrante, o que faz crêr que se manterá no cartaz por muito tempo, mesmo porque, já agora tudo é possível em materia de theatro. A. S.



SONETISANDO...

—Accusas-me, em tua carta, asperamente,
De que:—Mão grado haver-te promettido
Ir ter á Praça Sete:—indifferente,
Ao teu tão puro Amor, não tinha ido...

Mas, não me accuses, flôr, sem máo sentido;
Pois, crê que estive lá; mas, justamente,
A' hora em que devéras ter sahido,
Eu regressava á casa, anciosamente...

E Esther, sabes porque?... Por que, a de-
[mora
Foi grande. E, approximando-se a doce hora
Do *grude*, ao fresco eu puz-me, e mui ligei-
ro...

Pois—comilão, como eu confesso o ser:
Entre os *gostões*:—do *lastro* e o de te ver,
E' mais que justo optar pelo primeiro...

Escaravelho.

INJECCÃO "S" E' o Especifico por excellência para a cura radical da GONORRHEA.

Depositarios de la Balze & C., Rua S. Pedro, 80
RIO DE JANEIRO



ELLA—Vês? já só me restam estes tres dentes da frente; preciso mandar pôr uma dentadura.

ELLE—Como vais tu arranjar isso?

ELLA—Muito bem: mando o dëntista tirar-me os tres e metter uma inteira na bocca.

ELLE (malicioso)—Salvo seja, mulher; salvo seja...

—Nicanor teima em ser reconhecido.
Não será!

—Porque?

—O Mario não quer.

—Uè! Pois não eram amigos?

—Qual! Brigaram.

—Como foi isso?

—O Mario arranjou com o Lapin 300

titulos falsos e uns poucos de *phosphoros*, guardas civis e operarios da Imprensa do Incendio Nacional, e mandou que votassem a meias no Nica e no Dyonisio. Que faz o Nicanor? Manda que carreguem nelle tudo, isto é, 1200 votos. O Mario soube e excommungou-o, arranjando até a annullação das secções da Gloria; onde o seu ex-amigo tinha feito a tramoia.

Eis ahi.

A' VENDA:

ALBUM DE CUSPIDOS

* SCENAS INTIMAS *

2ª Serie : Preço 1\$000 réis



FILMS... COLORIDOS

Não é só colorido, é também dos da série *d'art*, o *film* desenrolado pelo "actor-autor" Olympio Nogueira, pedindo á empresa do Cinema Rio Branco uma syndicança para a descoberta do nosso fornecedor...

Não aproveitaria o illustre "sabe-tudo" melhor o seu tempo, syndicando coisas que mais o devem interessar?...

—Bello *film* desenrolou a Luiza Caldas, do S. José, no *München*, dizendo que um *j malita* (?) lhe promettera *casamento* e quatrocentos mil réis por mez...

O que ella quer é abrir *luz* sobre o maestro, com certeza.

—Não nos passou despercebido o *film* que na primeira da "opereta-burleta" exhibiu a *aquetriz* Marianna Sapéca, do palco do Rio Branco para a segunda fila de cadeiras...

Foi simplesmente escandaloso!

—Outro *film* de primeira exhibe actualmente o *aqueior* Julio Ribeiro, (galã Saliencias) pretendendo escrever a "Canção Brasileira", auxiliado pelo Tontolini falsificado.

Bello par de galhetas!

—Teve também a sua graça o *film* em que se via a Rosa Bocca de Sopa, do S. José, marchando para o 12º Districto, por ter atirado uma espiga de milho sobre alguém que lhe passava sob a janella.

Ou não tivesse a Rosa bicho *carpinheiro*...

—Devéras comico foi o *film* exhibido pelo Antonio Le Bargy, do "Chantecler", tendo de cahir no Mangue, na zona Rezende, depois de já estar quasi em trajez de Adão...

Quem lhe achou mais graça foi a Angelina...

—Não é novo mas é bom o *film* desenrolado no Rio Branco, pelo *D'Artagnan*, ao encontrar a *aquetriz* Leontina Entra na fôrma ao collo do rival, no camarim.

Felizmente não houve duello...

—Admiravelmente projectado foi o *film* do *Mamede*... da "Familia Sarmiento", tirando a cabelleira antes de cahir o pano, uma destas noites, para mostrar a *alguem*, que estava num camarote, que os seus cabellos são pretos e bastos...

Este também é da série *d'art*...

—O *film* do Machado Voz de Peixe, do S. José, dizendo que ha de ensinar o maxixe miudinho á Emilia, também é de se lhe tirar o chapéo.

E com quem vaé o Machado aprender primeiro?

—O principal *film* do Rio Branco, diz

o Canedo, foi exhibido pela Leonor Casadinha e intitula-se: — "Tambem já sou *popularissima*".

E o Silveira confirma.

—Tem eausado sensação nas rodas do Cinema Rio, a predilecção que tem o Eduardo Pereira pelas «estrellas». Embora a actual não se canse de dizer que é uma *mulher compromettida*, o gajo não lhe dá uma folga.

Passa!... que faria se o não fosse.

—A Olivia corista depois que conseguiu sua promoção a *aquetriz*, na companhia Eduardo Pereira, montou uma casinha de *travessuras*, onde se desenrolam *films* de fabricantes afamados.

Não tivesse a Olivia geito p'ra coisa.

—Porque razão a empresa do Cinema Eden não manda illuminar convenientemente as scenas?

Será para que não vejam os beijos que o Chaves Florence dá a valer?

Operador.



Numa aula de geographia:

—Qual é a população do Brazil, isto é, o seu *povo*?

—E' de 20 milhões de habitantes.

—E' falso, diz o professor Franco Rabello.—E' de 25 mil, pois tanto consta o seu exercito.



Telegrammas

Victoria, 15—O Dr. Getulio, afim de evitar enganos com a sua pessoa, contractou com um cinematographo a exhibição de seu retrato. (A. Americana).

Bello Horizonte, 15 — Foi encontrado um burro morto na Avenida da Liberdade.

A imprensa censura a prefeitura. (A. Americana).

AVULSO

S. Paulo, 16—Rodolpho declarou-se civilista, visto não lhe terem deixado «salvar» S. Paulo, quando deixaram que outros o fizessem alheios.

Porto Alegre 17—Desde que se falou em comprar bombas Knox, ao Sr. Humberto de Lima, dahi, não houve mais incendios.

Corumbá, 79 — Isto aqui vai muito bem e não ha novidade de salvação.



—Onde está o teu cofre?
—No corpo de minha mulher.



Sabe-se de fonte limpa que o dr. Getulio dos Santos não é o dr. Getulio das Neves. Este ultimo é lente da Polytechnica e, aquelle é inteiramente desconhecido



—O Cunha Vasconcellos é inelegivel.
—Porque é funcionario publico?
—Não. Porque não faz parte do genero humano.

O Mané \$000 logo que fôr reconhecido comprará um exemplar do «Orador Popular». As lições do Raphael não lhe tem dado proveito.



Disse-nos o Sr. Franco Rabello:
—No Ceará, até as crianças de peito gritam: viva Franco Rabello!



Atè agora, não tem havido noticias de uns degolamentos em Pernambuco.

ESTÁ A VENDA

VARIAÇÕES DE AMOR

Preço 800 réis —) — Pelo Correlo 1\$000

O circo

De ha muito, a não ser nas paragens da Cidade Nova e dos suburbios, o circo de cavallinhos sahio dos nossos habitos.

Foi só na apparencia, porque, se não se encontram mais barracas de lona pela cidade e o Frank Brown não se aboleta no S. Pedro, as palhaçadas passaram para a Camara e para a politica em geral.

Já haviamos dito que o reconhecimento não seria outra coisa e elle está sendo uma *funçanata* de picadeiro.

Ha trechinhos bem bons. Um diz para o outro:

— Quebro-lhe a cara !

O outro acode:

— Venha para a rua.

Eis ahi a Camara de gente nova que vai salvar a patria.

Antes os velhos e traquejados.

Não ficou a coisa ahi. O turbulento J. da Penha, capitão, candidato dos Gremios Agricolas, pelo Estado do Rio, mettu-se no reconhecimento do Estado do Rio Grande do Norte e disse o diabo ao Sr. Eloy de Souza. Pobre Eloy !

E' uma bella pessoa, timida e triste, embora feliz. Vive escondido dentro de si mesmo, como se temesse que a sua condição lhe trouxesse mais odios por causa de sua posição.

J. da Penha não teve duvidas e foi lhe dizendo tudo o que entendeu.

Não sabemos o que foi, mas não podiam ser senão coisas bem graves e duras.

Está ahi em que deu a renovação da Camara. Deu em espectáculo de comedia onde as ambições não se sopitam, em que os odios não se velam com a polidez.

Se assim é agora, quando ha necessidade de captar as boas graças de uns e de outros, o que será quando aquillo estiver liquidado ?

Havemos de ver as mais pasmosas e incriveis coisas.

Tiros de revolver, passos de capoeiragem, bofetões, não hão de faltar.

O poder legislativo não é mais nada, coisa alguma; aquillo é uma dependencia do palacio de Guanabara, com mais ridiculo que qualquer outra repartição publica.

E' um circo, si não de cavallinhos, pelo menos de tours.

Pessoal ! Não paguem entrada no Spinelli e frequentem as galerias da Camara.

E' mais barato.

ROMANCES DA NOSSA ESTANTE

Estão á venda :

Comichões 800 rs. Pelo correio 1\$200

Cachimbo de barro falantes
Um 500 réis.

Estojo completo — 5\$000
não fazem a bôcca torta.

E muitas outras novidades em livros novos etc., que os nossos leitores encontrarão na nossa redacção

Familia Beltrão.....	1\$500 réis
Variações de Amor.....	800 »
Comichões.....	800 »
Album de Cuspidos 2ª Serie...	1\$000 »
Aventuras de Procopio.....	1\$500 »
Prazeres de Cupido.....	1\$000 »
Prazeres de Carne.....	700 »
Rainha do Prazer.....	600 »
Flôres de laranjeiras.....	800 »
Como ellas nos enganam.....	600 »
Victoria d' Amôr.....	600 »
Um para duas.....	800 »
Velhos gaiteiros.....	1\$00 »
Diccionario Moderno.....	500 »
Barrado.....	600 »
Horas de Recreio.....	600 »

Todos esses livros são encontrados á rua do Rosario, 99, sob.

A Redacção do *O Riso* acha-se installada á rua do Rosario, 99, sob.

VARIAÇÕES D'AMOR

Interessantissimo conjunto de aventuras passadas em familia.

Ornam esse estimulante livrinho, caprichosas gravuras tiradas do natural.

Preço \$800 = Pelo correio 1\$000

A Familia Beltrão

Bellissimos episodios passados no seio de uma familia, que reparte sua felicidade com os rapazes que frequentam a casa.

Soberbas gravuras adequadas ás scenas.

Preço 1\$500 — Pelo correio 2\$000

Pedidos á Rua do Rosario, 99— Sob.



Registro Leitorario

Conegundes Carvalhaes. — «Flores sem Perfume.» — Rabiosquini & C.; editores. Rio

Já de ha bastante tempo á esta parte eu andava sentindo a falta (muito sensivel, aliás) de uma qualquer obra . . . puétática, da autoria de alguma inspirada, ou promettedora *vática* . . .

Ha dias, porém, no momento em que eu me abancava á minha modesta mesinha de trabalho rabioscal, eis que me é entregue um lindo volume, de capa rosea, endereçado á minha obscurissima individualidade leitoraria . . .

Dei, logo, tres pulos e meio, de satisfação e contentadella; seguidos de um quadrupedico salto mortal; indo cahir de fuças sobre a cabeça pellada do Deiró Junior; que, na secretaria fronteira á minha, estava ás voltas com a Chroniqueta Semanal ! . . .

E tratei logo, de folhear, ávido de curiosidade e sedento de impaciencia, a primeira obra d'ella . . . da florida e . . . *incheirosa vática*.

Logo ás primeira paginas; tendo deixado de engulir a «Introduccão,» por muito grande e grossa, passo adeante e detenho-me, surprezo, ante nma *poesia*, intitulada — «Minha Ella.» Ahi vae uma naquina da *cuja*:

A Minha Ella; e Minha Ella,
E' tão lindinha é tão *felmosa* (!)
Cabellos, tem, cor de canella,
E labios cer de rosa . . .
Eu sempre e sempre heide *amar ella!* . . .

Essa archi estupendissima versalhadella, bastaria para recommendar a senhora Conegundes á Posteridade . . . da Sapucaia . . . Tanto mais, que a «sua ella» (la d'ella) é, nem mais nem menos, conforme a *varda explica*: — «a alma *gemma* da minha . . .»

— Alma *gemma*? . . . Uma óva ! . . .

Mais oitro, escolhido á dedo pollegar (ou «mata piolhos») na obradura da grandissima rimadeira:

Meu coração . . . Não *aparas* (!)
De bater. ai! . . . Nunca não ! . . .
As minhas Imagens Cáras . . .
Já lá se vão . . . já lá se vão . . .
Tal como araras . . .
De arribação!

Pois, que se «vão-se» e não «se venham-se» mais; que eu, cá por min. vou ali, já volto . . .

O. da Quastrada

Trunfos e Biscas

O Trunfo de «Ouros»

Herdando a Pasta, a do Senhor do Ouro,
Por linhas . . . transversaes; mui vigilante,
Faz guarda, attento, ás Arcas do Thezouro;
Temendo algum . . . «pacífico assaltante . . .»

Sem ser mocinho e *lindro* e mui galante,
De rosto imberbe e buçosinho louro:
No entanto, é mui correcto e bem fallante,
E nada tem de beocio, ou de calouro . . .

Ser mui sabido e perspicaz, denota:
— A' qualquer dita falsa, logo, a nota
Lhe põe: — Para a Fornalha, a Soberana . . .

E — embora sendo o nome seu — Francisco
Não corre, o Erario Publico, algum risco
Da tão commum Pobreza . . . franciscana . . .

Dois de Pãos.



Sem rival nas Flores Brancas e
outras melestias das senhoras.

Vidro grande 5\$000
Vidro pequeno 3\$000

— VENDE-SE EM TODA PARTE —



A sessão espirita

Tinha o esperto Narciso muita paixão pela linda Ignacia, filha do tenente Carrapatoso, que morava pelas bandas do Rio Cumprido.

O namoro era feito ás occultas; porque Carrapatoso era pae severo e Ignacinha muito o temia.

Narciso pensou então em um plano para obter melhor intimidade da doce Ignacia.



Excogitou e veio a certificar-se de que o espiritismo era uma bella cousa.

Tratou de converter o velho Carrapatoso ao espiritismo; e, para isso, lhe trouxe livros de Allan Kardec e outros proceres da famosa religião que se mistura com defuntos e recebe communicações elles.

Carrapatoso não era nenhum chefe eleitoral, assim como o nosso Rapadura, capaz de convencer-se logo de que os defuntos sejam capazes de falar, de escrever e até de votar.

Carrapatoso custou muito a convencer-se, mas Narciso empregou taes labias, tantos argumentos, que o homem cedeu, converteu-se e arrastou a velha sua mulher.

Em começo, as sessões foram em casa de amigos; mas, um bello dia, Carrapatoso resolveu ensaiar uma na delle.

Preparou as coisas e lá deu a sessão. Manifestaram-se, por intermedio de Narciso, medium—falante; muitos espiritos, entre os quaes o pai de Carrapatoso que disse:

—Está muito claro, . . . muita luz.

O dono da casa, então, filialmente, perguntou:

—Que quer, meu pai!

—Quero falar-te, mas no escuro. Não quero que os estranhos guardem a minha physionomia.

Ignacinha estava ao lado de Narciso, porque ella era tambem medium, *medium psychographico*.

Attendendo aos desejos de seu defunto pai, Carrapatoso mandou apagar as lampadas e começou a interrogar o velho:

—Qual é o bicho que dá amanhã?

O espirito respondeu:

—O Porco.

Carrapatoso animou-se e perguntou:

—Com que final?

Não tardou o espirito em acudir, mas com voz sumida:

—69.

O velho quiz saber a centena, mas o espirito sem responder, gemia gostoso:

—Ai! Ai!

O velho accendeu um phosphoro e viu que os dois mediums se tinham enlaçado paradisiacamente; e como elle não acreditou que seu pai quizesse ser tambem pai dos proprios netos, levou dias depois os dois para a pretoria.

O espiritismo sempre serve. . .

Xim.



—O Raymundo de Miranda, no thegramma que dirigiu ao Mario, desejou-lhe dilatadas *reproduções*.

—E' que elle não falou em seu nome. Naturalmente tem procuração de alguém.



Lupin Incendio Nacional prepara uma nova subscrição. Trata-se de mobiliar a casa que lhe deram á força.



O Clementino do Monte foi ao Catete lamuriento e disse na sua meia lingua:

—Como è que o Marechal me desampara no reconhecimento? Eu já não dei um passeio de bote com V. Exa?



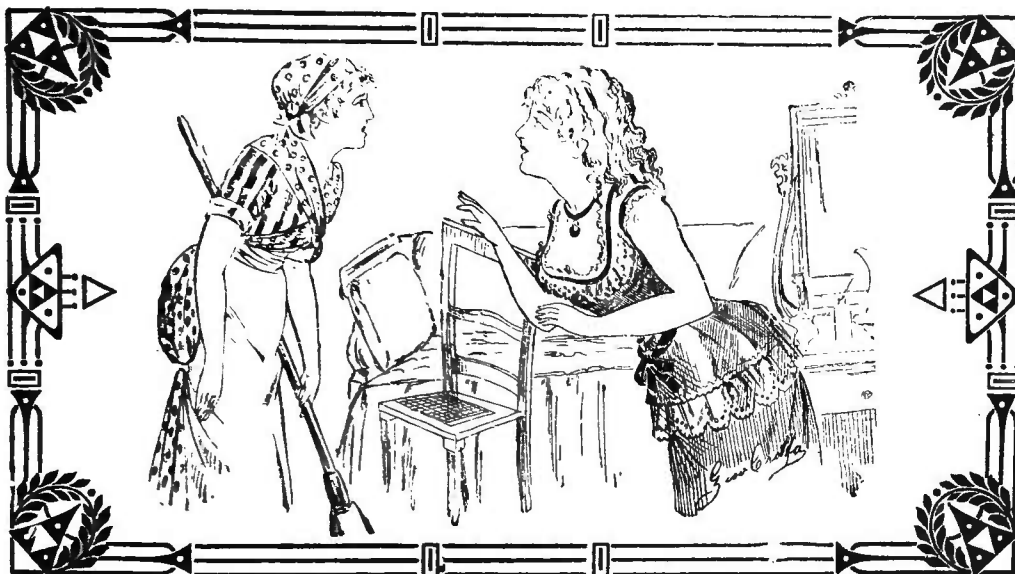
TIRA O BICHO

Brevemente apparecerá nos nossos theatros a cançoneta «Tira o Bicho», estylo da conhecida musica «Vem Cá Mulata». Linda musica ornada com apimentados versos de accôrdo com o bom gosto da rapaziada smart do Rio.

Esta cançoneta tem sido levada á scena em S. Paulo com verdadeiros applausos do publico. Musica do inspirado compositor O. Martins com a lettra de Moreira Filho.

Ha para piano e canto pelo insignificante preço de 1\$500 na Casa Mozart, Avenida Rio Branco 127. (Unico deposito).

Elixir de Nogueira do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Grande depurativo do sangue.



Patrôa — Olha, Maria, quando acabares d'ahi vae fazer a minha cama, ouviste?

Criada — Sim, senhora, (aparte) Caramba! nssta casa o meu serviço limita-se a fazer a cama da patrôa constantemente... Tambem, vem aqui tanta gente para a ajudar a desfazella!...

A manifestação

Passou quasi sem ser notada a manifestação de que foi alvo o sabio tenente Mario Hermes, herdeiro presumptivo da corôa republicana e chefe incontestavel da politica nacional de que participa o não menos illustre general Pinheiro Machado.

Não podiamos deixar de registrar nestas columnas tão faustoso facto, tanto mais que tinha a manifestação por causa o anniversario natalicio de tão maravilhosa pessoa.

Não foi ninguem a mesma, mas isso não deve ser levado á conta da impopularidade do joven parlamentar, mas sim á sua penuria de dinheiro, pois não pôde pagar a 2\$000 á cabeça os manifestantes de profissão.

Sem ter ainda como o seu Augusto Pae recebido uma casa de quasi duzentos contos, nem como o Lupin uma de cinquenta, o *cezarvitich* é pobre e anda agora em apuros de dinheiro por ter feito grandes despesas em Poços de Caldas, onde esteve em villegiatura bem acompanhado.

Embora não fosse retumbante a manifestação que recebeu, foi comtudo notavel, pois se compoz de dez bonds vasio e uma banda de musica.

Vejam só como o novel politico é modesto: Só quiz uma banda de musica, elle, que dispõe de todas do Exercito, da Armada, da Policia, dos Bombeiros, ainda por cima da de latas velhas do Lupin Incendio Nacional.

Certamente Raphael fez um discursozinho e Nicanor que foi para ver se fazia as pazes com elle, esteve tentado a repetir ali a generalogia pouco gentil que alhures lhe descobrira em discurso famoso.

Não o fez, porque os invejosos do seu saber lh'o impediram, mas guardou-se para outras occasiões.

Aproveitamos a oportunidade para lembrar que o Tenente Mario Hermes não foi o mandante do bombardeio da Bahia, serviço inestimavel que se deve ao Sr. Sotero e ao Sr. Seabra.

Não foi dahi que lhe veio o titulo de "Forte", mas o justificou com isso aos olhos do mundo.

Damos parabens á Patria que deu nascimento a tão extraordinario pimpólho, tão extraordinario que, sem letras nem sciencia, causa o assombro dos proceres da politica nacional.

E' como Christo menino entre os doutores.

Cheirosinha creatura!
Viva!



Confissão

Os dois amigos moravam na mesma rua. e, ao saltarem do bond, encontraram-se e seguiram por ella acima.

— Como vais, Bastos ?

— Como vais, Castro ?

Ambos responderam com desanimo:

— Assim, assim.

Depois atacaram o assumpto obrigado, coisas da repartição.

— Tive hoje um trabalho das arabias. Calcule que fiz vinte officios.

— É eu, Castro ? O chefe mandou-me pagar o recenseamento e foi um trabalho insano. Que fome de dinheiro ! Todos querem receber ao mesmo tempo.

— Que vida ! Quem me dera poder apontar-me.

— Quantos annos já tem você ?

— Vinte ; e você ?

— Dezoito.

— Os dois se calaram e continuaram assim o caminho para o lar. Bastos morava antes de Castro e tinha seis filhos.

Quando chegaram ao portão de Bastos, todos os filhos correram para o pae, fazendo uma algazarra ensurdecadora :

— Papae ! Trouxe balas ? perguntava um.

— Papae ! Gue dê o meu brinquedo ? indagava outro.

— Papae ! A minha boneca ?

— Papae ! O meu carrinho ?

Bastos attendia a um e a outro, enquanto Castro olhava tudo aquillo cheio de ternura. A algazarra infantil socegou e Bastos pôde dizer ao amigo :

— Dão muito trabalho, os filhos, mas causam alegria.

— Você é bem feliz com elles. Os meus não são assim.

— Como ?

— Andam sempre doentes e tristes.

— Você porque não os leva para fóra daqui. Mude de ares que talvez passem bem.

— Custa muito e, depois, a mulher não gosta de viagens.

Bastos ainda fez algumas considerações e insistiu com o Castro, para entrar.

— Entra, Castro. Eu vou mostrar-te minha linda horta.

Castro accedeu e ambos entraram. A criancada continuou fazendo a mesma ruidosa festa ao pae e o amigo perguntou-lhe :

— Qual delles é de que você gosta mais ?

— De todos, meu Castro. Faço festa a todos para acertar com aquelles que são de facto meus filhos.

Castro não disse nada e continuou a examinar a viçosa horta do amigo.

FILMS...

Dom Ratão

Entrará mesmo no Senado o Sr. Dom Ratão ? Quem havia de suppor tamanha calamidade ! Eu que sou bahiano, estou de bocca aberta, admirado da coragem de S. Exa. que natura mente não deve ter esquecido as humilhações porque passou quando governador da nossa infeliz terra. S. Exa. ha de ter na memoria o dia em que mandou bombardear o commercio da Bahia que produziu tantas victimas entre as classes academica e caixeiral.

S. Exa. ha de se lembrar ainda da época dos clavinoteiros de Belmonte, quadro tetrico, cujo dominio sanguinario esteve entregue ao celebre coronel Cacary que matou, incendiou e roubou influenciado pelo prestigio que S. Exa. mandava da Bahia por intermedio do telegrapho ou por algum official de policia cujas despesas eram pagas pelos cofres publicos ; com certeza ainda guardará o fan.oso dia de seu anniversario porque a grande empada cheia de ratos podres e outras materias nojentas que chegou na occasião em que os convidados já estavam á meza, ha de lhe trazer recordações bem dolorosas; ha de ter tambem, uma lembrança da «Foia do Rocero» a que lhe chamou de D. Ratão, cujo Redactor escapou de ser assassinado por sua ordem, e o qual S. Exa. não podendo dar fim, mandou offerecer 15 contos para acabar o Jornal que o accusara dos crimes que S. Exa. vivia a commetter ; e tudo isso, porque ? Porque S. Exa. era um mau governo, era um Bahiano que maltratava o Estado e tormentava o povo que já angustiado do soffrimento esperou a sua sahida para demonstrar o desprezo que votava a S. Exa.

Embarcou S. Exa. para Europa. Tempos depois correu na Bahia que S. Exa. estava para chegar. Todo o povo Bahiano foi para o caes e quando S. Exa. desembarcou foi recebido com *chocolate*, confetti preto e aos gritos de «morra o D. Ratão».

Não fosse o então Presidente do Estado que mandou uma tropa de soldados cercar o carro e acompanhal-o em sua casa. S. Exa. hoje seria um homem morto, o mui illustre Sr. D. Ratão.

Comichões

E' o titulo de um novo livro que já esta á venda, contando cousas do «Arco da Velha e todo illustrado com gravuras soberbas e nitidamente impressas.

Custa apenas 800 réis e pelo correio mais 400 réis.



Sotero & Seabra

Estão arrufados. Sotero queria ser governador sob o pseudonymo de J. J. Seabra e andou impondo nomeações que foi o diabo.

O «caboclo velho», antes da posse tão affectuoso com o seu grande eleitor, amolou se e deu o desespero.

Não attendeu ao peditorio do homem das granadas e o horror de S. Marcello dispoz-se a não lhe frequentar mais o palacio.

Eis ahi como se vai liquidar a firma exploradora da Bahia.

Se a cousa, isto é, se os lucros fossem divididos em partes proporcionaes ás entradas, não ha duvida que o maior quinhão devia tocar ao Sr. Sotero.

Afinal quem entrou com maior capital? Quem tirou dos velhos paíões do Barbalho e do S. Marcello os votos explosivos em que oi eleito o Sr. Seabra?

Evidentemente o Sr. Sotero.

E' verdade que o Sr. Seabra mandou daqui o reforço da eloquencia do Raphael, mas, mesmo assim, o grosso quinhão soterico sobrepujava ao do «caboclo velho»

Não ha duvida que a eloquencia do Raphael é um bom acompanhamento para a musica de granadas; mas é só acompanhamento e sem lanternetas ella não vale nada.

Sotero tinha razão em pedir muito, porque fez muito; e Seabra não lh'o podia negar em boa justiça.

Nada temos a ver com a vida intima de taes firmas, mas, já que a cousa é publica, cabe-nos o direito de fazer a respeito algumas considerações.

Em todo caso, o Sr. Sotero ha de verificar que aquelle velho proloquio que diz—o bom bocado etc.—é uma pura verdade.

Porque o formidando general foi trabalhar para os outros? porque não fez como o Sr. Dantas Barreto que cavou a cousa para si?

Acreditou no «caboclo velho» e foi codilhado.

Seabra não lhe quiz dar empregos aos afilhados.

No nosso tempo de crianças, diriamos: bem feito! Hoje, porém, não dizemos tal cousa; pois seria augmentar a afflicção ao afflicto.

Comtudo, aconselhamos ao bravo general que não hesite: empregue os restos das granadas e lanternetas e ponha o homem de lá para fóra.

Mas amigo Sotero - repimpa-te no lugar e não o dêes a cutro, porque senão tens que repetir a dansa!



Tem sido visto no Instituto de Surdos Mudos o illustre e poderoso Tenente Mario Hermes. S. Exa. está aperfeiçoando a sua eloquencia.

Elixir de Nogueira do Pharmaceutico Silveira • • •
• • • Cura molestias da pelle.



BASTIDORES



Como o facto que se segue tenha escapado á argucia da reportagem dos collegas diarios, vamos dar-lhes um tremendo «furo», transportando-o para aqui á guiza de noticiario. Eil-o :

Ha dias, no «Pavilhão Internacional», após uma ligeira troca de palavras com o «ponto» do mesmo theatro, a actriz V Aço, deu-lhe um pontapé ali pelas alturas do baixo ventre, sendo em seguida presa... de uma crise nervosa, desmaiando. O offendido, longe de se queixar á policia, tratou de chamar a si a offensora, o que conseguiu com um simples beijinho que lhe deu e que lhe fez passar o *chilique*, terminando o incidente.

Ao chegarem á casa, porém, entraram novamente a discutir, resultando d'ahi tentar a apreciada actriz contra a propria existencia, ingerindo uma dose de Lysol, o bastante para não ir desta para melhor, como de facto não foi. A *fitá* produziu o resultado necessario e os dois vivem hoje como Deus com os anjos...

Desta é que muita gente boa não sabia...

—O Ruas, da companhia Frões, achou a nossa bahia muito linda, mas disse que não se atirava a ella, como já o fez no Tejo...

—O' Leal, então para que «hajam vacas é preciso que tambem hajam touros»,... como disse o «fogo sagrado», isto é, como disse á Aureliz Mendes ?

Sempre te mettes em cada uma !

—Cá temos novamente o casal Noronha ; o «casal frieira», como lhe chamava o Soares Tromba.

Com certeza o Frões paga-lhes o ordenado em dobro só por causa da pensão...

—Ao noticiarmos em nosso ultimo numero o *casamento* da Judith Amor Sem Pescoço com o maestro Luz, esquecemos de anotar as prendas que viramos na *corbeille* da noiva, e que eram as seguintes :—um *peignoir*, um espartilho e umas ligas côr de rosa...

Não é muito, mas, para quem nunca teve isso...

—O Leal chama-lhe nomes á Aurelia, mas ainda assim, no dia do pagamento da quinzena disse-lhe que o fosse esperar ao Largo do Rocio, para darem uma *prosa*...

O diabo foi o José Alves e o Alberto Ferreira empatarem-lhe a... *prosa*, carregando a menina para outra parte !

—Com que sêde no Simões Coelho vinha o Frões, caramba ! Aquillo foi desembarcar,

procurar o homemzinho, encontrá-lo e zaz ! toma, que te dou eu !

O Campos que se acautele, si é que a esta hora tambem já não levou a sua conta...

—E não é que o Ferreira d'Almeida não se quer convencer de que o Ghira o deixou a perder de vista no «Mesuras» ?

O' «popular orador», tira o cavallo da chuva, sim ?

—Para que havia a Aurelia de dizer á Alice que o Leal ia a taes e taes horas encontrar-se com a Irene, quando elle, para esse fim, allegava ter negocios a tratar ?...

Poz-lhe a calva á mostra mas ouviu o que não quiz, ora ahi está !

—E' desta vez que o Cruz acaba mesmo tirando a freguezia toda ao Leonardo Feijão Fradinho.

Tambem já armou em vendedor de joias !

—Dizem que o Frões, entre as meninas do côro traz uma que é mesmo uma doidinha e que não *sarah* desse mal.

Pois é preciso ver si a Sarah cura...

—A Judith Amor Sem Pescoço, cahiu na patetice de dizer á Aurelia que não andava pelas casas de tia e já tinha brilhantes. Vae a Aurelia e diz-lhe que andava por esses lugares mas não tocava *flauta* nem proporcionava amores *modernos*...

Na Mouraria não as haverá mais apuradas, com çerteza !

—Ainda bem que o Leonardo se conhece : diz elle que não é actor, mas sim negociante de *bric-à-brac* ; o que elle quer é o *arame*, a arte que se lixe.

E são uns pandegos destes que para aqui veem !

—Só para ter o prazer de fazer uma *réprise* com o actor Ghira... a Maria das Neves não trepidou em saltar por *montes* e *valles* de fichas...

E' de força a Amor Sem Olhos !

—Vae haver grande consumo de *Mucusan* pelo gessoal do Frões. Aquella gente ha de estranhar o clima e com certeza vão apparecer *pingadeiras* e *esfriamentos* a granel...

—Então seria mesmo por não querer a Aurelia fazer-lhe a *vontade*... que o Leal lhe chamou aquillo ?

Ha de ter graça si um dia ella lhe dá uma *marrada*...

—Até á hora em que escrevemos, nem o maestro Luz nem o actor Carlos Leal haviam requerido *divorcio*...

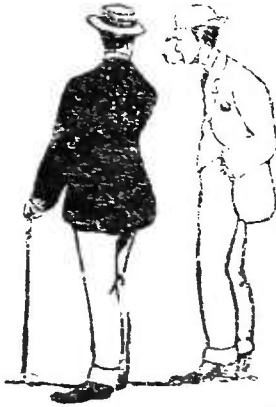
Mas está para breve.

Formigão.

Au Bijou de la Mode — Grande deposito de calçados, por atacado e a varejo. Calçado nacional e estrangeiro para homens, senhoras e crianças. Preços baratissimos, rua da Carioca n. 80. Telephone 3.660.



Trepações



Disse-nos o capitão P... que o que levou o ranzinza Alfredo das Andorinas a arrufar-se com *awesught*, foi o facto de não querer a mesma dar-lhe um copo d'agua, quando ha dias acordou de resaca.

Então, seu Ranzinza, só por causa do copo d'agua você esque-

ce as vantagens que levava com a funcionaria ?

Si a Emma Madre Abbadessa não abrir os olhos, está aqui está ficando sem o Olympio Pasteleiro, que, graças aos *ebós* arranjados pela Augusta Sacco de Nabos, acaba mesmo por mandar a Madre Abbadessa plantar favas.

No. que dará essa encrenca !

Disse-nos a Ambrozina Tres Gostos que a America Pau d'Agua, no andar em que vae acaba *arribando* da zona Lapa, passando o «beijço» nos alugueis do senhorio, pois não tem feito nem para os feijões e leva *mordendo* quanto conhecido lhe passa ao alcance.

Agora é que a Ambrozina vae ver o bonito !

As taes conversas pelo telephone com as telephonistas da Light, depois que o patrão sae, ainda hão de dar agua pela barba ao Alfredo Ranzinza, e muito principalmente si o camarada attender ao pedido da *donzella* que lhe proporciona as *modernas* caricias...

Então é que elle se espeta mesmo !

Contaram-nos que o Mattos Pasteleiro pretendendo ha dias *sondar* qualquer coisa *moderna* com a Micas, passou pelo desgosto de já encontrar tudo sondado pelo Thomaz Testa Rachada; então, furioso por não achar furo... o Mattos furou-lhe um

braço, obrigando a funcionaria a aguardar o leito por alguns dias.

Livra ! para o que havia o gajo de dar agora !

Aproveitando a data do seu anniversario, que é amanhã, a cançonetista Irma Norma realisa tambem a sua festa artistica «no A. B. C.» e para cujo fim organisou um bello programma.

Vae ser uma festa e tanto, a que os admiradores da Irma não faltarão por certo.

Porque será que a Odette Bemgallinha sempre que vê passar o Madureira chama-lhe *viciado* ?

E quem o teria viciado ? Seria a Cecema Cantora ?...

Sabemos de fonte segura que o Dr. Amaral da zona Sant'Anna fez grande provisão do maravilhoso *Mucusan*, para preservar as suas *clientes* das *pingadeiras* que por ventura possam apanhar, motivadas por qualquer *esfriamento*...

E' um sabido o Dr. Amaral !

Diz a Sebastiana Paulista que o Pili-leiro é um arara muito grande, e apesar de toda a sua *esperteza* tem-lhe passado as palhetas á vontade...

A Sebastiana que não se gabe muito, porque o pharmaceutico é capaz de lhe pespegar umas *ventosas*, e depois...

Até á ultima hora a Olga Não se Lava ainda não havia mandado noticias suas á á Maioral Julia Italiana, da zona Riachuelo, de onde arribou sem *resar* as *orações* devidas.

Pois sim ! A Julia ha de ver mesmo as taes «orações» mas ha de ser por um oculo !

Porque será que, quando o Alfredo Ranzinza estava arrufado com a viuva zarôlha da Avenida Passos, constantemente saham notas trepativas sobre a dita, em certo jornal, e, depois que fez as pazes, as referidas notas eram só contra a *wesught* que lhe amarrôu a lata ?

Dor de *cornucopia* é o diado, hein, seu Alfredo !

Linguardo.

Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA
Unico que cura a syphilis e suas
• • • • • terríveis consequencias



As Aventuras do Rei Pausolo

ROMANCE JOVIAL

Livro quarto — Na terra da nudez feminina

CAPITULO VIII

Os acontecimentos precipitam-se

— Não o disse ; porém falou de duzentos francos de origem mysteriosa e de um anel que queria revender, cujo anel não havia vinte e quatro horas que estava em seu poder.

E' só isso que sabeis ?

— Amanhã, das quatro ás oito horas, ella tornará a sahir.

— Ah ! Ah ! è muito interessante . . .

Gilles agradeceu ao policial, e ordenou-lhe que suspendesse a vigilancia ás quatro horas em ponto, e sobretudo de nada dizer nem a Taxis, nem ao Rei.

Mal havia pronunciado estas palavras quando percebeu um grande movimento em torno de si.

O Rei manifestou ao prefeito o desejo de retirar-se em companhia da rapariga que tinha desposado n'essa mesma manhã.

Gilles atravessou com imponencia o salão, approximou-se de Diana e, abaixando a cabeça, deu ao rosto uma expressão de ternura . . .

Diana franziu a testa deixando escapar, ao mesmo tempo, um ligeiro sorriso, e nitidamente a seguinte palavra :

— Sim.

Depois, em um riso silencioso, murmurou :

— Nunca digas que não ouviste esta palavra.

Encontraram-se uma hora mais tarde. Ella esperava-o em uma *chaise-longue* ; seus cabellos negros cahindo sobre as faces e cobriam-n'a até á cintura. Não se viam senão seus dois olhos brilhantes e sua bocca humida . . .

Eu vos obedeci, senhora. A Princeza Alina não foi presa.

— E's muito gentil !

— Que recompensa terei ?

— Aquella que mais gostares.

Diana, fechou vagarosamente a porta, enquanto o pagem apagava todas as lampadas electricas, salvo uma que elle descansou sobre o sólo, afim de dar á cama uma ligeira obscuridade. Tiron sen costume amarello e azul, e poz-se em trajés menores. Apanhou

de um frasco de perfume e começou a esfregar os braços da rapariga ; sentiu-se quasi humilhado, pôde se dizer mesmo que se julgou inutil. Sua intelligencia não lhe servia de nada. Diana recebia com ardor todas as caricias.

Em meio da noite, como para o dominar e subjugal-o no momento preciso, Diana soltou um languido suspiro, encostou-se a elle, descansou-lhe a cabeça entre seus duros e arredondados seios e perguntou-lhe com meiguice :

— Tu me amas ?

— Porque não.

— Quanto tempo durará esse nosso amor ?

— Toda vida . . .

— Então posso confiar-te um segredo ?

— Pódes.

— O Rei disse-me que ia dar permissão aos pagens para entrarem no harém . . . e que desculpará tudo que succeder . . . quer dizer . . . não se incommodará que . . .

— Bella idéa ! Sublime !

— Oh ! não rias ! . . . Estou tão satisfeita ! . . . Ver-nos-emos sempre . . . Agora tanto se me dá que a Princeza Alina seja presa ou não . . . nada mais ha que nos separe . . .

— Meu amor ! . . .

— Has de me fazer um juramento.

— Aquelle que tu quizeres.

— Ha centenas de mulheres no harém . . . Sei lá se alguma te fará a corte ! ! . . . Olha, Gilles, que fui a primeira . . . e jura-me que as outras nada conseguirão de ti . . . Jura-me que ninguem te estreitará nos braços como eu . . . com o corpo e com a alma ! . . . Jura, Gilles ! Ama-me como eu te amo.

Gilles não oppoz difficuldades. Jurou segundo as tradições e falou em tom que convinha á circumstancia. Depois elle deixou a bella Diana «afim de não compromettel-a», foi a desculpa que lhe deu — tambem para dormir tranquilla.

No dia seguinte, quando elle passava pelo corredor prefetural, um «psiu» muito abafado lhe fez virar a cabeça.

(Continúa).